

BATERIA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTIL E ADULTO

AUTOR¹, AUTOR² ORIENTADOR³

- 1 Lacerda D.C. Odontologia, UFRGS
- 2 Carraro M.L.F. Odontologia UFRGS
- 3 Figueiredo M.C. Odontologia UFRGS



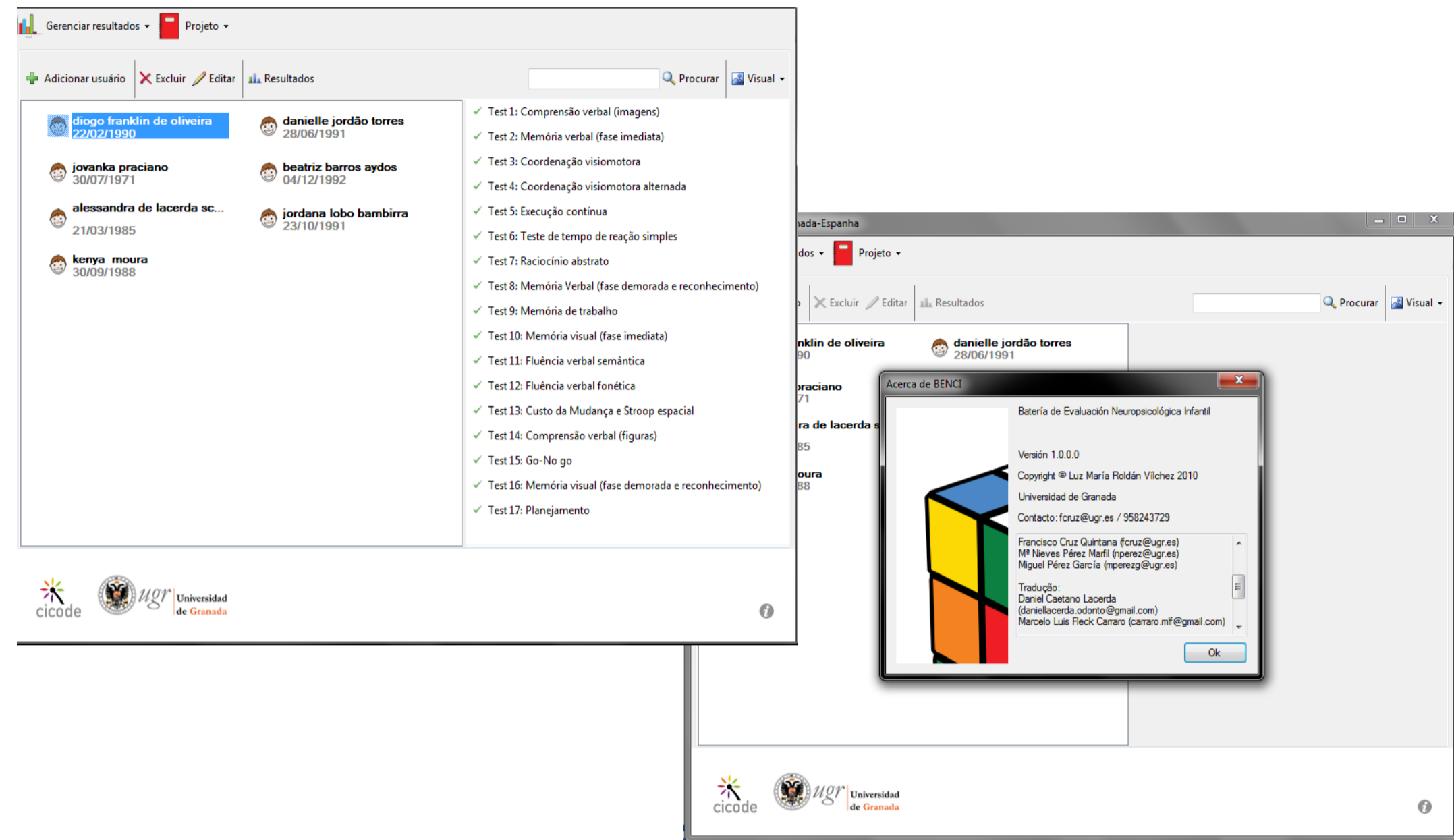
UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

Muitas das técnicas e testes neuropsicológicos existem atualmente para essa finalidade que é avaliar o neurodesenvolvimento, são projetados para uso em consultas individuais no segundo nível de complexidade do sistema de serviços de saúde ou centros privados de recursos sofisticados, isso faz com que essas tecnologias são caras e muitas vezes não adaptadas às características dos contextos socioculturais em situação de pobreza. Por esse motivo gera muitas complicações quando se trata em realizar trabalhos comunitários em campo e avaliar grandes populações. Isto significa que a grande maioria das ferramentas de avaliação existentes têm dificuldade para os países emergentes, o acesso a elas, pelo elevado custo de aquisição, tanto para uso clínico ainda mais para o uso em pesquisas, quando se trata de grande estudos de avaliação neuropsicológica.



OBJETIVO

BENCI é uma proposta que pode ser adaptado para a realidade social em que atua, ilustrando que a intervenção que podem ajudar a aliviar os fatores que comprometem o desenvolvimento neurológico da criança que aí vive, e podem ser utilizados tanto pelos clínicos e também pesquisadores sem custo, economizando o obstáculo de instrumentos de teste caros. Isso cumpre um dos objetivos da Benci que é colocar a pesquisa em locais carentes. Houve uma adaptação no software Benci para que a odontologia fosse incluído nesse projeto, alguns itens de interesse na área odontológica foi introduzido para que seja possível fazer a correlação entre neuropsicologia e odontologia.

METODOLOGIA

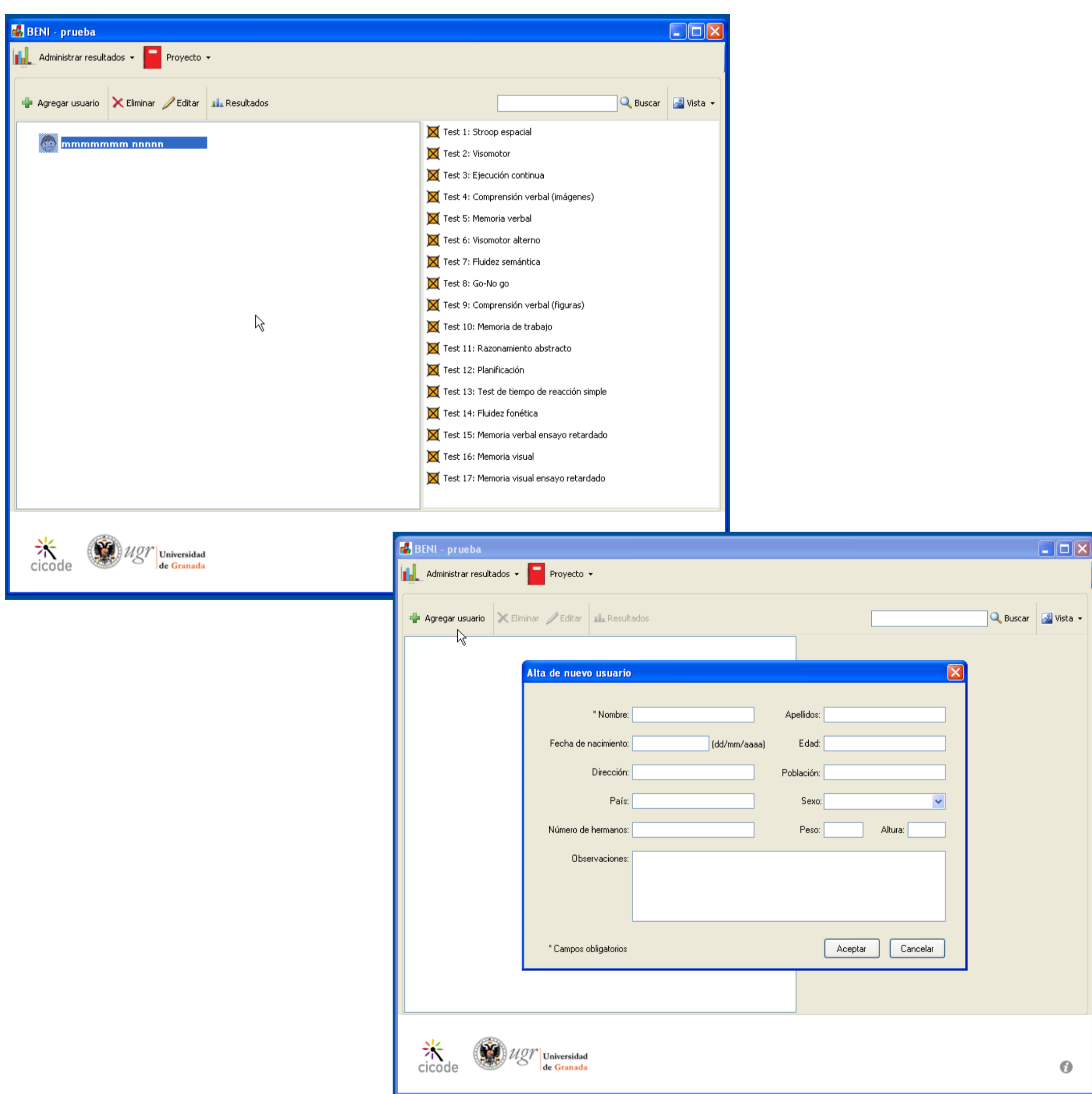
Há uma série de testes válidos e confiáveis para realizar a avaliação neuropsicológica e odontológica para determinar o nível da criança de funcionamento em áreas ou domínios cognitivos comuns e de saúde bucal, tais como a capacidade cognitiva geral, atenção e concentração, linguagem, habilidades motoras, memória, habilidades de percepção, visuo-espacial e habilidades visuo-motoras, funções executivas, o comportamento emocional e social, desempenho acadêmico, exame CPOD, hábitos de higiene bucal, índice de sangramento e placa visível, dieta, parafunções, assim possibilitando o avaliador analisar em um contexto de saúde mental e física podendo relacionar ou não cada situação.

CONCLUSÃO

Quando falamos de instrumentos de avaliação neuropsicológica infantil a primeira coisa a notar é a escassez existente de evidências de que são instrumento específico e confiável de uma perspectiva neuropsicológica. O maior número de testes neuropsicológicos de crianças são padronizados para crianças com mais de seis anos. Apesar do pouco desenvolvimento, os instrumentos de avaliação neuropsicológica podem ser baseados naqueles desenvolvidos para adultos, e são usados para discriminar clinicamente crianças com danos cerebrais no funcionamento em áreas como a coordenação motora, a memória, habilidades visuo-espaciais, processamento, linguagem, entre outros. É importante saber que os instrumentos clínicos utilizados em neuropsicologia infantil deve ser flexível, dinâmico, confiável e consistente. (Rosselli, Matute, Ardila, 2010).

REFERÊNCIAS

- Ardila, A. y Ostrosky, F. (2012). *Guía para el diagnóstico neuropsicológico*. Publicación on line gratuita.
- Bernabeu, J., Fournier, C., García-Cuencía, E., Morán, M., Plasencia, M., Prades, O., Celma, M. A. y Cañete, A. (2009). Atención interdisciplinar a las secuelas de la enfermedad y/o tratamientos en oncología pediátrica. *Psicooncología*, 6, 381-411.
- Hadders-Algra, M. (2004). General movements: a window for early identification of children at high risk of developmental disorder. *Disabil Rehabil*, 145, S12-S18.
- García A. y Narbona J. (1995). La exploración neuropsicológica del niño. En: Gómez MR, Montilla Bono J, Nieto Barrera, M, *Neurología y neuropsicología pediátrica*. (115 – 172) Tomo I. Jaén: Diputación provincial de Jaén.
- García Nonell K, Rigau E (2011). *Valoración neuropsicológica en los trastornos del neurodesarrollo*. En Artiga-Pallarés J. Narbona J. Trastornos del neurodesarrollo, (47 – 74). Barcelona: Viguera.
- Graaf-Peters, V.B. y Hadders-Algra, M. (2006). Ontogeny of the human central nervous system: What is happening when? *Early Hum Dev*, 82, 257-266.
- Giedd, J.N., Lalonde, F.M., Celano, M.J., White, S.L., Wallace, G.L., Lee, N.R. Y Lenroot, R.K. (2009). Anatomical Brain Magnetic Resonance Imaging of Typically Developing Children and Adolescents. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, 48, 465-470.
- Manga, D. y Fournier, C. (1997). *Neuropsicología clínica infantil. Estudio de casos en edad escolar*. Madrid: Universitat.
- Rosselli, M., Matute, E., Ardila, A. (2010). *Neuropsicología del desarrollo infantil*. Manual Moderno, S.A de C.V: México.



MODALIDADE DE BOLSA

CNPq CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS